



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE BACHARELADO EM SECRETARIADO EXECUTIVO**

**LIDIANE MIRANDA DO NASCIMENTO – MATRÍCULA 200712032
MILENA NASCIMENTO DO NASCIMENTO– MATRÍCULA 200712048
WILLIANE CALDEIRA ARAÚJO DE ALMEIDA– MATRÍCULA 200712013**

**O EMPREENDEDORISMO COMO ALTERNATIVA DE INSERÇÃO NO
MERCADO DE TRABALHO: SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO
DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO**

MACAPÁ

2014

**LIDIANE MIRANDA DO NASCIMENTO
MILENA NASCIMENTO DO NASCIMENTO
WILLIANE CALDEIRA ARAÚJO**

**O EMPREENDEDORISMO COMO ALTERNATIVA DE INSERÇÃO NO
MERCADO DE TRABALHO: SUA IMPORTÂNCIA PARA O
PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
obrigatórios para a obtenção do grau de
Bacharelas em Secretariado Executivo
pela Fundação Universidade Federal do
Amapá

Orientador: Prof. Luizel Simões de Brito,
Bel.

MACAPÁ
2014

**LIDIANE MIRANDA DO NASCIMENTO
MILENA NASCIMENTO DO NASCIMENTO
WILLIANE CALDEIRA ARAÚJO**

**O EMPREENDEDORISMO COMO ALTERNATIVA DE INSERÇÃO NO
MERCADO DE TRABALHO: SUA IMPORTÂNCIA PARA O
PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Secretariado Executivo pela Universidade Federal do Amapá.

Aprovado em 28 de Fevereiro de 2014.

Componentes da banca examinadora:

Orientador Prof. Luizel Simões de Brito
Universidade Federal do Amapá

Prof. José Antônio Pereira Soares
Universidade Federal do Amapá

Sra. Elione Silva de Miranda
Bel. em Secretariado Executivo

MACAPÁ
2014

Dedicamos este trabalho a nossa querida e amada amiga Marilene Coelho dos Santos que já não está entre nós, mas continua em nossas lembranças. Saudades eternas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às nossas famílias pelo apoio e incentivo na realização deste trabalho;

Ao Prof. Luizel Simões pela preciosa colaboração, paciência e orientação;

Aos alunos das turmas de 2010 e 2013 que responderam o questionário proposto na pesquisa e, aos demais amigos pela companhia e autoestima que nos proporcionaram;

A todo o corpo docente do colegiado de Secretariado Executivo, os quais muito repassaram seus conhecimentos e contribuíram de forma significativa à nossa formação.

“A mente que se abre a uma
nova ideia jamais voltará ao
seu tamanho original”

(Albert Einstein)

RESUMO

O profissional de Secretariado Executivo tem em sua essência a necessidade de ser empreendedor. Por isso, as instituições de ensino precisam estar atentas a essa prerrogativa exigida pelo mercado atual. O trabalho aqui apresentado se justifica dado o fato de que o empreendedorismo representa uma política completamente viável para prática profissional do Secretário/a Executivo/a. Assim, objetivou-se abordar o termo empreendedorismo, sobre a perspectiva de inserção no mercado de trabalho àqueles que, por exemplo, ainda não possuem uma carreira no serviço público, ou iniciativa privada, e ainda, evidenciar sua importância para o profissional de Secretariado Executivo, uma vez que este deve, essencialmente, admitir tal característica. Inicialmente foi proposto um levantamento bibliográfico acerca do empreendedorismo, numa perspectiva de inserção no mercado de trabalho, como fator de suma importância na atuação do profissional de Secretariado Executivo. Como segundo momento, buscou-se uma caracterização do perfil dos discentes em formação da UNIFAP quanto aos preceitos do empreendedorismo, com intuito de estabelecer certos aspectos tais como: familiarização do termo empreendedorismo, percepção da relação mútua entre o empreendedorismo e o secretariado, se no estágio teve a oportunidade de aplicar tais características. Estas perguntas foram organizadas em um questionário com seis questões aplicadas a uma turma em fase de conclusão do curso, e outro questionário contendo quatro questões aplicadas a uma turma ingressante no curso. O trabalho se mostrou como um bom referencial teórico para fundamentar práticas de empreendedorismo na formação do profissional em Secretariado Executivo. Neste sentido, foi possível verificar que a literatura já apresenta trabalhos que buscam valorizar essas práticas assim, esta monografia corroborou com tais discussões. O diagnóstico sobre o perfil dos discentes ingressantes no curso revelou que os mesmos encaram esta temática como um fator de suma importância na aquisição de habilidades que lhes serão necessárias na busca pelo espaço no mercado de trabalho. Sobre os acadêmicos, em fase de conclusão do curso, foi constatado que 50% do grupo pesquisado tem no empreendedorismo uma possibilidade de ingressar no mercado de trabalho com ênfase e que mais de 90% reconhece a importância dos conhecimentos advindos dele para atuação do profissional de Secretariado Executivo, no entanto, somente uma parte desses acadêmicos (cerca de 38%) sentem-se preparados a utilizar tais ideias na sua carreira.

Palavras-chave: Secretariado Executivo. Empreendedorismo. Formação. Mercado de Trabalho. Negócios.

ABSTRACT

The Professional Executive Secretariat has at its core the need to be an entrepreneur. Therefore, educational institutions need to be aware this immunity required by the current market. The work presented here is justified given the fact that entrepreneurship is a completely viable for professional practice of the Secretary Executive politics. Thus, the aim of addressing the term entrepreneurship, about the prospect of entering the labor market for those who, for example, still do not have a career in public service or private enterprise, and also highlight its importance to the professional Executive Secretariat since this is essentially allow such feature. Initially it was proposed a bibliographic survey on entrepreneurship with a view to entering the labor market as extremely important factor in the performance of the Executive Secretariat professional. As a second step, we sought a characterization of the profile of students in the training UNIFAP as the precepts of entrepreneurship, aiming to establish certain aspects such as familiarity of the term entrepreneurship, perception of mutual relationship between entrepreneurship and the secretariat on the stage had the opportunity to apply these characteristics. These questions were organized into a questionnaire with six questions applied to a class nearing completion of the course, and another questionnaire containing four questions applied to an entrant class in course. The work showed itself as a good theoretical framework to support entrepreneurship practices in professional education in the Executive Secretariat. In this sense, we found that the literature already includes studies that seek to enhance these practices as well, this monograph corroborated such discussions. The diagnosis on the profile of students entering the course revealed that they regard this as an issue of paramount importance in the acquisition of skills that will be necessary in the pursuit of space to them in the labor market. On academic, nearing completion of the course, it was found that 50% of the group studied entrepreneurship has a chance to enter the labor market with emphasis and that more than 90% recognize the importance of the knowledge acquired him for the performance of professional Executive Secretariat, however, only a part of these students (about 38%) feel prepared to use these ideas in your career.

Keywords: Executive Secretariat. Entrepreneurship. Training. Labour market. Business.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	JUSTIFICATIVA.....	13
3	OBJETIVOS.....	13
3.1	Geral.....	13
3.2	Específicos	13
4	REVISÃO DA LITERATURA.....	14
4.1	EMPREENDEDORISMO	14
4.1.1	Conceito e Características	14
4.1.2	Histórico.....	16
4.2	EMPREENDEDORISMO E O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO	18
4.2.1	O Profissional de Secretariado Executivo.....	18
4.2.2	Formação Empreendedora em Secretariado Executivo	19
4.3	O EMPREENDEDORISMO COMO ALTERNATIVA DE SUCESSO PARA PEQUENOS NEGÓCIOS	20
5	METODOLOGIA	22
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
6.1	Pergunta n° 1	23
6.2	Pergunta n° 2.....	24
6.3	Pergunta n° 3.....	24
6.4	Pergunta n° 4.....	25
6.5	Pergunta n° 5.....	26
6.6	Pergunta n° 6.....	27
7	CONCLUSÃO	28
	REFERÊNCIAS	30
	APÊNDICES	31

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - (a): percentual referente aos itens da 1ª questão respondida pelos discentes da turma de 2010; (b): percentual referente aos itens da 1ª questão respondida pelos discentes da turma de 2013.	23
Figura 2 - (a): percentual referente a pergunta n° 2 proposta a turma de 2010; (b): percentual referente a pergunta n° 2 proposta a turma de 2013.	24
Figura 3 - (a): percentual referente a pergunta n° 3 proposta a turma de 2010; (b): percentual referente a pergunta n° 3 proposta a turma de 2013.	25
Figura 4 - (a): percentual referente a pergunta n° 4 proposta a turma de 2010; (b): percentual referente a pergunta n° 4 proposta a turma de 2013.	26
Figura 5 - Percentual referente a pergunta n° 5 proposta a turma de 2010.	26
Figura 6 - Percentual referente a pergunta n° 6 proposta a turma de 2010.	27

LISTA DE ABREVIACÕES

FGV – Fundação Getúlio Vargas

GEM – Global Entrepreneurship Monitor

IES – Instituições de Ensino Superior

SOFTEX – Sociedade Brasileira para Exportação de Software

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

TECPAR – Instituto de Tecnologia do Paraná

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UNIFAP – Universidade Federal do Amapá

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, percebe-se que diante de tantos problemas como o desemprego, a escassez de recursos financeiros e as obrigações com impostos e taxas exigidos pelo governo, o brasileiro precisa se adaptar ao meio e, desenvolver comportamentos e habilidades para superar estes obstáculos. A partir deste contexto, tem-se o termo empreendedorismo como alternativa de inclusão no mercado de trabalho. A ideia de ser dono do próprio negócio, se sentir satisfeito com o que faz e, ainda, ganhar dinheiro com isso, parece muito atraente a todos.

A palavra “empreendedorismo”, segundo Dornelas (2008), geralmente é associada à capacidade de criar e gerir empresas, aproveitar oportunidades, ter sucesso, gerar emprego, renda e riqueza. Este mesmo autor ainda destaca que empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades, e a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso.

Vale ressaltar, que não basta ser dono do próprio negócio para ser empreendedor. Tal comportamento obriga, além de administrar, também saber identificar uma oportunidade e adequá-la de acordo com as exigências do público em geral. A má condutibilidade das ideias e, o não saber o momento certo nem o local de aproveitar as oportunidades, representam alguns dos motivos que levam à mortalidade de pequenos negócios. Dessa forma, adquirir conhecimentos que tenham uma base sólida no empreendedorismo representa uma saída para aqueles profissionais que desejam ter sucesso nas suas carreiras.

O ensino de empreendedorismo no Brasil começou a ser difundido a partir da década 1980 entre cursos técnicos e universidades, sendo a Fundação Getúlio Vargas (FGV) a pioneira nessa disseminação (GUEDES, 2010). Para Moura, Cielo e Schmidt (2011) o ensino de empreendedorismo tem por objetivo a formação de empreendedores de sucesso e não exclusivamente de empreendimentos bem sucedidos. De fato, há diferença entre um empreendedor de sucesso e um empreendimento bem sucedido. O primeiro está apto a tornar qualquer negócio em algo rentável e com bastante aceitação, enquanto o segundo trata apenas do produto advindo do profissional que o colocou em prática. Assim, a formação empreendedora é, sem dúvida, algo capaz de transformar a sociedade.

2 JUSTIFICATIVA

Considerando que o profissional de Secretariado Executivo tem em sua essência a necessidade de ser empreendedor (a), a formação para este deve ser indispensável em tais aspectos. As instituições de ensino precisam estar atentas a essa prerrogativa exigida pelo mercado atualmente. Dessa forma, pretende-se revelar neste trabalho tal importância.

Ainda, a necessidade de se conhecer o perfil empreendedor dos discentes de Secretariado Executivo da UNIFAP motivou a constituição desta monografia. Saber se os mesmos conseguiram compreender o que o ensino da disciplina “Gestão de Negócios e Empreendedorismo” se propunha a disseminar. Saber também como esses acadêmicos consideram o fenômeno empreendedor para suas formações e de que maneira estes se veem utilizando tais concepções.

Por tanto, o trabalho aqui apresentado se justifica dado o fato de que o empreendedorismo representa uma política completamente viável para prática profissional do Secretário (a) Executivo (a) e dessa forma, é de suma importância conhecer este perfil no âmbito dos formandos da Universidade Federal do Amapá.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Abordar o termo empreendedorismo, sobre a perspectiva de inserção no mercado de trabalho àqueles que, por exemplo, ainda não possuem uma carreira no serviço público, ou iniciativa privada, e também, evidenciar sua importância para o profissional de secretariado executivo, uma vez que este deve, essencialmente, admitir tal característica.

3.2 Específicos

- Realizar uma revisão de literatura sobre a temática do empreendedorismo;
- Caracterizar o perfil empreendedor de discentes concluintes do curso de Secretariado Executivo da UNIFAP;
- Caracterizar o perfil empreendedor de discentes ingressantes do curso de Secretariado Executivo da UNIFAP;

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1 EMPREENDEDORISMO

4.1.1 Conceito e Características

O empreendedorismo é definido e estudado por diversos campos das ciências humanas, cada um seguindo os princípios de suas próprias áreas de interesse para construir o conceito. Segundo Dolabela (1999), empreendedorismo é um neologismo derivado da tradução livre da palavra em inglês “entrepreneurship”, utilizado para referenciar os estudos relativos ao empreendedor, considerando seu perfil, origens, sistema de atividades e ainda seu universo de atuação. De acordo com a mesma fonte, podemos considerar o empreendedor como sendo um agente de mudanças dedicado à geração de riquezas, seja na transformação de conhecimentos em produtos ou serviços, seja na geração do próprio conhecimento ou na inovação em áreas como marketing, produção e organização.

Para Harper (2008), no nível mais básico, o empreendedorismo envolve a descoberta e a criação de novas soluções e finalidades. Para esse autor, a descoberta empreendedora é definida como um processo de solução de problemas de busca por lucro que acontece em condições de incerteza estrutural, exigindo o exercício de imaginação e julgamento crítico na identificação de problemas (oportunidades) e na geração de soluções para serem testadas.

Dornelas (2008) destaca que:

“O empreendedor é alguém capaz de desenvolver uma visão, mas não apenas isso. Deve saber persuadir terceiros, sócios, colaboradores, investidores, convencê-los de que sua visão poderá levar todos a uma situação confortável no futuro. Ele é uma pessoa dotada de energia e perseverança, pois constrói algo a partir do nada e continua em frente, enfrentando obstáculos para atingir sua meta”. (DORNELAS, 2008).

Os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, apaixonadas pelo que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidos e admirados, referenciados e imitados, querem deixar um legado (DORNELAS, 2008). Podemos dizer ainda que ele ama o que faz, tem energia para dirigir seus negócios, crê na realização de seus projetos, trabalha em equipe, é comunicativo e conhece o ramo de negócio ao qual trabalha.

Dornelas (2008) também explica a diferença entre empreendedor e administrador, uma vez que este assunto é muito discutido. Para obter sucesso, é necessário que todo empreendedor seja um bom administrador, porém, nem todo bom administrador pode ser considerado um empreendedor.

A abordagem clássica ou processual, com foco na impessoalidade, na organização e na hierarquia, propõe que o trabalho do administrador ou a arte de administrar concentra-se nos atos de planejar, organizar e controlar enquanto o empreendedor de sucesso possui características extras, além dos atributos do administrador, e alguns atributos pessoais que, somados a características sociológicas e ambientais, permitem o nascimento de uma nova empresa. Abaixo, algumas das principais características dos empreendedores de sucesso segundo Dornelas (2008):

- *São visionários: eles têm a visão de como será o futuro para seu negócio e sua vida, e ainda, têm a habilidade de implementar seus sonhos;*
- *Sabem tomar decisões: eles não se sentem inseguros, sabem tomar decisões corretas na hora certa, principalmente nos momentos de adversidade, sendo isso um fator-chave para o sucesso além de implementar suas ações rapidamente;*
- *São indivíduos que fazem a diferença: transformam algo de difícil definição em algo concreto, que funciona, transformando o que é possível em realidade. Sabem agregar valor aos serviços e produtos que colocam no mercado;*
- *Sabem explorar ao máximo as oportunidades: para a maioria das pessoas, as boas ideias são daqueles que as veem primeiro, por sorte ou acaso. Para os empreendedores, as boas ideias são geradas daquilo que todos conseguem ver, mas não identificam algo prático para transformá-las em oportunidade, por meio dados e informação;*
- *São determinados e dinâmicos: eles implementam suas ações com total comprometimento. Atropelam as adversidades, ultrapassando os obstáculos, com uma vontade ímpar de “fazer acontecer”. Mantêm-se sempre dinâmicos e cultivam um certo inconformismo diante da rotina;*
- *São otimistas e apaixonados pelo que fazem: eles adoram o trabalho que realizam. E é esse amor ao que fazem o principal combustível que os mantém cada vez mais animados e autodeterminados, tornando-os os melhores vendedores de seus produtos e serviços, pois sabem, como ninguém, como fazê-lo. O otimismo faz com que sempre enxerguem o sucesso, em vez de imaginar o fracasso;*
- *São líderes e formadores de equipe: os empreendedores têm um senso de liderança incomum. E são respeitados e adorados por seus funcionários, pois sabem valorizá-los, estimulá-los e recompensá-los, formando um time em torno de si. Sabem que, para obter êxito e sucesso, dependem de uma equipe de profissionais*

competentes. Sabem ainda recrutar as melhores cabeças para assessorá-los nos campos onde não detém o melhor conhecimento;

- *Planejam: os empreendedores de sucesso planejam cada passo de seu negócio, desde o primeiro rascunho do plano de negócios até a apresentação do plano a investidores, definição das estratégias de marketing do negócio etc., sempre tendo como base a forte visão de negócio que possuem;*
- *Possuem conhecimento: são sedentos pelo saber e aprendem continuamente, pois sabem que quanto maior o domínio sobre um ramo de negócio, maior é sua chance de êxito. Esse conhecimento pode vir da experiência prática, de informações obtidas em publicações especializadas, em cursos, ou mesmo de conselhos de pessoas que montaram empreendimentos semelhantes.*
- *Assumem riscos calculados: o verdadeiro empreendedor é aquele que assume riscos calculados e sabe gerenciar o risco, avaliando as reais chances de sucesso. Assumir riscos tem relação com desafios. E para o empreendedor, quanto maior o desafio, mais estimulante será a jornada empreendedora. (DORNELAS, 2008)*

Em todo o caso, o empreendedor é um administrador, mas com diferenças consideráveis em relação aos gerentes ou executivos de organizações tradicionais, pois os empreendedores são mais visionários que os gerentes. Assim, quando uma organização cresce os empreendedores geralmente têm dificuldades de tomar decisões do dia a dia dos negócios, pois se preocupam mais com os aspectos estratégicos.

De modo geral, conforme destaca Dornelas (2008), os principais objetivos do empreendedor são:

“Estimular o desenvolvimento como um todo e o desenvolvimento local, apoiar a pequena empresa, ampliar a base tecnológica, criar empregos, evitar armadilhas no mercado que está inserido, e reorientar o mercado de trabalho para a velocidade nas mudanças, novas tendências, adaptar-se ao novo meio, com ética e cidadania”. (DORNELAS, 2008).

4.1.2 Histórico

A palavra empreendedorismo tem origem francesa e quer dizer aquele que assume riscos e começa algo novo (HISRISH, 1986 *apud* DORNELAS, 2008). O termo empreendedorismo é um conceito antigo que assumiu diversas vertentes ao longo do tempo. No início do século XX, a palavra empreendedorismo foi utilizada pelo economista Joseph Schumpeter em 1950 como sendo, de forma resumida, uma pessoa com criatividade e capaz de fazer sucesso com inovações. Mais tarde, em 1967 com K. Knight, e em 1970 com Peter

Drucker, foi introduzido o conceito de risco, uma pessoa empreendedora precisa arriscar em algum negócio (DORNELAS, 2008).

Dornelas (2008) faz um resgate histórico e identifica que a primeira definição de empreendedorismo é creditada a Marco Polo, sendo o empreendedor aquele que assume os riscos de forma ativa, físicos e emocionais, e o capitalista assume os riscos de forma passiva. Na idade média, o termo empreendedor foi utilizado para definir aquele que gerenciava grandes projetos de produção. Esse indivíduo não assumia grandes riscos, e apenas gerenciava os projetos, utilizando os recursos disponíveis, geralmente provenientes do governo do país. No século XVII, surge a relação entre assumir riscos e o empreendedorismo, bem como a criação do próprio termo empreendedorismo que diferencia o fornecedor do capital (capitalista), daquele que assume riscos (empreendedor). Mas somente no século XVIII, que capitalista e empreendedor foram complementemente diferenciados, certamente em função do início da industrialização.

No Brasil, o empreendedorismo ganhou força a partir da década 1990, segundo Dornelas (2008), com a abertura da economia que propiciou a criação de entidades como SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e SOFTEX (Sociedade Brasileira para Exportação de Software). Antes desse momento o termo empreendedor era praticamente desconhecido e a criação de pequenas empresas era limitada, em função do ambiente político e econômico, nada propício do país. Porém, não significa que não existiram empreendedores, deve-se salientar que muitos visionários atuaram em um cenário obscuro, deram tudo de si, mesmo sem conhecer formalmente finanças, marketing, organização e outros conteúdos da área empresarial.

O SEBRAE é amplamente difundido entre os pequenos empresários brasileiros, com finalidade de informar e dar suporte necessário para a abertura de uma empresa, bem como acompanhar através de consultorias seu andamento, solucionando pequenos problemas do negócio. Este órgão está de certa forma, implantando a cultura empreendedora nas universidades brasileiras, ao promover em parceria com outros países, o Desafio SEBRAE, uma competição entre acadêmicos de várias nacionalidades, que têm como tarefa, administrar uma empresa virtual.

A SOFTEX foi criada para ampliar o mercado das empresas de software através da exportação e incentivar a produção nacional, para isso, foram desenvolvidos projetos para a capacitação em gestão e tecnologia dos empresários de informática. Além de alavancar o desenvolvimento de tecnologias nacionais, essa entidade conseguiu, através de seus

programas, popularizar no país termos como plano de negócios (*business plan*) que até então eram ignorados pelos empresários.

O tema empreendedorismo começou a se despertar na sociedade brasileira, com a criação destes programas, principalmente pela SOFTEX junto a incubadoras de empresas, universidades e cursos como o de informática e de ciências da computação (DORNELAS, 2008).

As incubadoras de empresas por sua vez, são organizações geralmente sem fins lucrativos que têm por objetivo apoiar a nova empresa e disseminar o empreendedorismo oferecendo infraestrutura de apoio e assessoria ao empreendedor na gestão do empreendimento. Uma incubadora de empresas é um local feito especialmente para abrigar empresas e pessoas que estão começando seu negócio, uma vez que no mundo competitivo em que vivemos, torna-se cada vez mais difícil montar uma empresa da forma tradicional.

Para fins de esclarecimento, o objetivo básico das incubadoras de empresas é, além de estimular a criação e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas, reduzir a taxa de mortalidade e agilizar o processo de inovação tecnológica dentro das mesmas.

4.2 EMPREENDEDORISMO E O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO

4.2.1 O Profissional de Secretariado Executivo

O Secretário Executivo é um profissional que lida com a gestão de informações no âmbito de uma organização (AUGUSTO, 2007). Para legislação brasileira: “Secretário Executivo é todo profissional diplomado no Brasil por Curso Superior de Secretariado, legalmente reconhecido, ou diplomado no exterior por Curso Superior de Secretariado, cujo diploma seja revalidado na forma de lei” (BRASIL, 1985). As exigências da profissão, além do conhecimento teórico, são as práticas cotidianas de assessoramento, trabalhando com competência e descrição. De acordo com a Lei nº 7.377/85, em seu art. 4º, são atribuições do Secretário Executivo:

I - Planejamento, organização e direção de serviços de secretaria;

II - Assistência e assessoramento direto a executivos;

III - Coleta de informações para a consecução de objetivos e metas de empresas;

IV - Redação de textos profissionais especializados, inclusive em idioma estrangeiro;

V - Interpretação e sintetização de textos e documentos;

VI - Taquigrafia de ditados, discursos, conferências, palestras de explicações, inclusive em idioma estrangeiro;

VII - Versão e tradução em idioma estrangeiro, para atender às necessidades de comunicação da empresa;

VIII - Registro e distribuição de expediente e outras tarefas correlatas;

IX - Orientação da avaliação e seleção da correspondência para fins de encaminhamento a chefia;

X - Conhecimentos protocolares” (BRASIL, 1985).

Embora a lei determine as atribuições dessa profissão, sabe-se que os Secretários Executivos, há muito, desempenham outras atividades, como por exemplo, de gestão ou de gerenciamento, que os caracterizam, muitas vezes, como gestores. Para efeitos dessa pesquisa, considerou-se Secretário Executivo aquele profissional polivalente, multifuncional e dinâmico que realiza atividades de secretaria e que busca aprimorar sua formação cultural e demais conhecimentos.

Mas além dessas e outras atividades, o importante nessa profissão é a sensibilidade e lucidez para diagnosticar precariedades ou conflitos, onde se possa introduzir uma melhoria. Frequentemente o Secretário Executivo se depara com resistência a mudanças, mas tendo visão empreendedora, ele é capaz de promover novos conhecimentos e provocar tais mudanças.

O mercado de trabalho hoje é dinâmico, extremamente competitivo e seletivo, fazendo com que o crescimento e os resultados de uma organização sejam obtidos através das competências pessoais, e não só de habilidades técnicas.

Assim, o profissional para competir e sobreviver no mercado de trabalho deve ver-se como um líder inovador e criativo, um empreendedor que desafia os obstáculos do dia-a-dia de trabalho, um profissional em que os outros possam se espelhar, por isso tem que estar sempre atento ao negócio da organização e aos movimentos econômicos e sociais do cenário onde se insere.

4.2.2 Formação Empreendedora em Secretariado Executivo

Desde os anos de 1990, até a atualidade, vem ocorrendo mudanças significativas no perfil do (a) profissional de secretariado. O mercado tem exigido profissionais de formação acadêmica específica e direcionada à área de atuação em “Secretariado,” que, de acordo com Maria Alice Moura (http://www.consultoriatarget.com.br/artigos/Profissional_secretariado.pdf), devem ser aptos a atuarem em quatro pilares de competência:

- *“Assessora Executiva – sendo o agente executor e multiplicador mais próximo dos executivos nas organizações;*
- *Gestora – veicular a prática do exercício de atribuições e responsabilidades, das funções de Secretariado Executivo, exercendo as funções gerenciais como: capacidade de planejar, organizar, implantar e gerir programas de desenvolvimento;*
- *Empreendedora – promover as ideias e as práticas inovadoras, com competência para implantar resoluções alternativas e inovadoras, bem como capacidade crítica, reflexiva e criativa;*
- *Consultora – estender à empresa e à sua cadeia produtiva seus objetivos e políticas, trabalhar com a cultura da organização, transformando-as em oportunidades”.* (MOURA, 2001).

Neste sentido, Moura, Cielo e Schmidt (2011) apresentaram um estudo sobre a inserção do empreendedorismo nos cursos de secretariado executivo do país. Pesquisaram 99 Instituições de Ensino Superior (IES) entre as quais constatou-se que apenas 28 abordam o empreendedorismo em suas matrizes curriculares. A pesquisa ainda evidenciou que 43% destas IES tem este componente curricular integralizado a outra temática, geralmente Gestão e Negócios – A Universidade Federal do Amapá se fez presente no estudo confirmando a inserção da temática empreendedorismo na matriz do curso de Secretariado Executivo, porém abordando-o no componente curricular: “Gestão de Negócios e Empreendedorismo”.

Assim, pode-se dizer que a profissão de Secretariado está a cada dia exigindo mais conhecimento, uma vez que o mercado de trabalho se transforma juntamente com os avanços do fenômeno da globalização. Deste modo, aplicar as ideias do empreendedorismo na atuação profissional leva a um diferencial os secretários, porém deve-se atentar a necessidade de uma formação adequada na universidade.

4.3 O EMPREENDEDORISMO COMO ALTERNATIVA DE SUCESSO PARA PEQUENOS NEGÓCIOS

O mercado de trabalho está ficando cada vez mais exigente. De um modo geral, existem alguns impedimentos que levam os egressos do ensino superior a se encontrarem de fora do mesmo. Na iniciativa privada, por exemplo, há as velhas alegações da falta de experiência do recém-formado, tornando a inserção no mercado de trabalho ainda mais difícil para estes. Em se tratando de emprego estável, por meio de concurso público, o número de vagas reduzidas e a ampla concorrência são alguns dos fatores que também influenciam nesta

inserção. E o profissional de secretariado, como pode se sobressair diante deste contexto? Admitem-se aqui alguns aspectos que levarão à resposta desta questão.

De antemão, cabe ressaltar o que se encontra no site do SEBRAE ([http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/2921365AD3A6F02A03256D520059BEF E/\\$File/NT0003B836.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/2921365AD3A6F02A03256D520059BEF E/$File/NT0003B836.pdf)) com respeito a alguns processos para criação de pequenos negócios os quais quem deseja obter êxito deve ficar atento. Assim, são eles: **ser empreendedor, identificar a oportunidade, análise dos riscos, definição do negócio, plano de negócio, negociação, instalação e formalização, operacionalização e estratégia competitiva**. Logo se percebe que a característica empreendedora é fortemente instigada até mesmo na implementação de pequenos negócios.

Uma pesquisa realizada em 2012 pela GEM (Global Entrepreneurship Monitor), em parceria com a UFPR (Universidade Federal do Paraná) e TECPAR (Instituto de Tecnologia do Paraná), revela que aproximadamente 30,2% da população brasileira, com idade entre 18 e 64 anos, encontram-se envolvida com o empreendedorismo e ainda 11,3% desses são novos empreendedores (GEM, 2012). Com relação aos empreendedores iniciante, a mesma pesquisa mostra que 17,9% tem curso superior completo (a maioria), ficando em segundo lugar aqueles com ensino médio completo (16,7%). Esses dados apontam um crescente número de empreendedores que possuem um curso superior completo e viram em um negócio a oportunidade de se estabelecerem no mercado de trabalho.

A natureza das atribuições do profissional de secretariado executivo e sua relação íntima com o empreendedorismo garantem a esses profissionais a bagagem de ingressar no mercado de trabalho com o próprio negócio.

O profissional de secretariado tem de estar atento às novas tecnologias, pois estas permitem um trabalho mais centrado nas funções gerenciais, onde o conhecimento é vital, logo, pode-se afirmar que a função do profissional de secretariado executivo é gerencial e estratégica. Chiavenato e Sapiro (2004) informam que o termo “estratégia” vem de “Strategos” que tem suas origens na Grécia Antiga. Neste contexto, estratégia empresarial significa um plano que integra as principais metas, políticas e sequenciais de ações de uma organização em um todo coerente. Estratégia é um plano-mestre abrangente que estabelece como a organização alcançará sua missão e os seus objetivos. Ter uma estratégia antes de se arriscar com um negócio no mercado de trabalho é importantíssimo, e o profissional em secretariado executivo o faz sem muitos esforços, pois é um profissional preparado para ter uma visão extensa e saber contornar as situações contrárias, e desta forma ter sucesso em seu empreendimento.

É importante que o profissional de secretariado, tenha consciência de seu perfil profissional, das suas competências, ousando desenvolver e mudá-las, não deixando que sua vida seja apenas “um pano de fundo”, deve sentir emoção em cada ato, cada decisão. Deixando que o profissionalismo o instigue à mobilização de suas aptidões. É necessário inovar e ocupar o seu espaço no mercado de trabalho.

5 METODOLOGIA

A primeira parte deste trabalho consistiu no levantamento bibliográfico a cerca do empreendedorismo, numa perspectiva de inserção no mercado de trabalho, como fator de suma importância na atuação do profissional de secretariado executivo. Assim, no segundo momento buscou-se uma caracterização do perfil dos discentes em Secretariado Executivo da UNIFAP quanto aos preceitos do empreendedorismo, com intuito de se estabelecer certos aspectos tais como: familiarização do termo empreendedorismo, percepção da relação mútua entre o empreendedorismo e o secretariado, se no estágio teve a oportunidade de aplicar tais características. Estas perguntas foram propostas por meio de um questionário com seis questões (apêndice A), aplicados a uma turma em fase de conclusão do curso (turma de 2010) – a escolha desta se deu pelo fato de que os referidos acadêmicos em breve estarão galgando espaço no mercado de trabalho podendo assim, o empreendedorismo ser uma alternativa de inserção neste, haja vista que tais concepções foram repassadas a eles por meio da disciplina “Gestão de Negócios e Empreendedorismo” na referida IES. Também foi aplicado um questionário (apêndice B) à turma ingressante no curso (turma de 2013); este questionário versou de apenas quatro das seis questões contidas naquele aplicado à turma de 2010, pois os aspectos abordados nas questões 5 e 6 estavam direcionados ao concluinte do curso de Secretariado Executivo e, por esse motivo não se adequava aplica-las na turma ingressante. De posse dos dados, foi possível realizar um perfil, daqueles que ingressam e dos que concluem o curso de Secretariado Executivo da UNIFAP em relação a temática do empreendedorismo.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os questionários foram aplicados em sala de aula, numa abordagem direta e em grupo aos respondentes, sendo que antes da distribuição dos mesmos realizou-se uma breve abordagem sobre o objetivo do trabalho em cada turma.

Na turma de 2010, de um total de 40 alunos matriculados no 1º semestre letivo de 2013, estavam presentes, no momento da aplicação dos questionários, apenas 18

acadêmicos e todos se mostraram interessados em participar da pesquisa. Com isso, foram distribuídos os formulários e, deste total, foram devolvidos, devidamente respondidos, 100% dos mesmos. Em relação a turma ingressante (2013) a pesquisa englobou 23 estudantes, de um total de 50 alunos matriculados, também, no 1º semestre letivo de 2013 e, da mesma forma que a turma de concluintes, todos os presentes se dispuseram a responder os formulários após a distribuição.

De um universo de 90 alunos das duas turmas, esta pesquisa totalizou 41 questionários respondidos, o que representa um percentual de 45,55% e os dados coletados serão apresentados e discutidos de acordo com as perguntas propostas aos estudantes.

6.1 Pergunta n° 1

“Qual das opções abaixo você considera que melhor representa, segundo os seus conhecimentos, o conceito de empreendedorismo (marque somente uma opção)?”

Aos participantes da pesquisa foram dadas algumas proposições para um melhor direcionamento do assunto:

- () correr riscos responsabilmente, para mudar um negócio implantado.
- () é um processo de criação de algo diferente e com valor, assumindo riscos financeiros e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.
- () fator promotor de desenvolvimento econômico e social, que identifica oportunidades e busca os recursos para transformá-la em um negócio lucrativo.
- () ter ideias inovadoras e, de modo responsável, ousar torna-las reais em um negócio de sucesso.
- () implantar e inovar com novas empresas

As figuras 1a e 1b ilustram o percentual correspondente as marcações, da 1ª pergunta, feitas pelas turmas de 2010 e 2013, respectivamente.

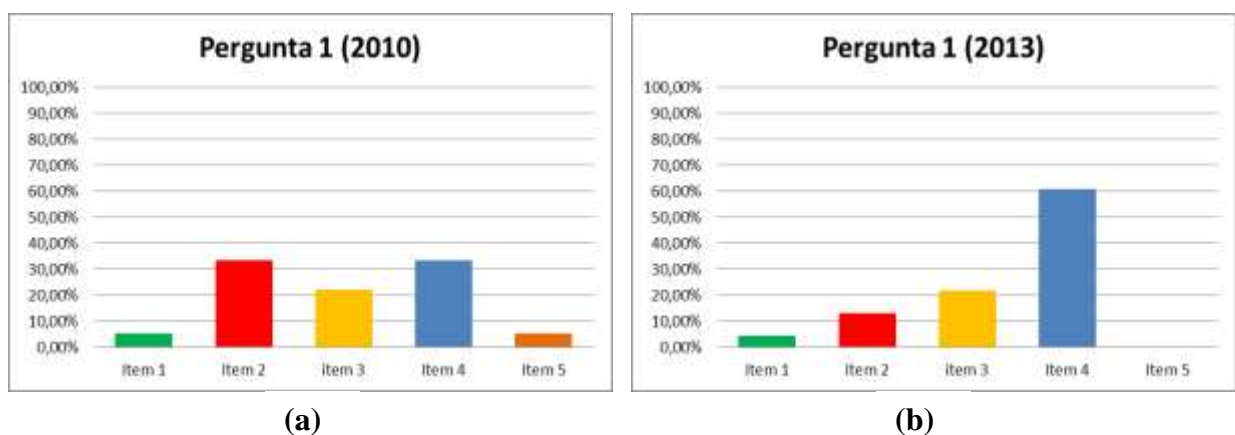


Figura 1 - (a): percentual referente aos itens da 1ª questão respondida pelos discentes da turma de 2010; (b): percentual referente aos itens da 1ª questão respondida pelos discentes da turma de 2013.

Com a exposição das proposições esperava-se que o 4º item tivesse um percentual maior, haja vista que este traduz de maneira bastante clara a ideia do empreendedorismo. Tal expectativa fora alcançada a partir dos discentes da turma de 2013, mesmo estes ainda não tendo aula de disciplinas que, dedutivamente, devem abordar tais concepções conceituais e, se o caso, até mesmo na prática. Porém, verificou-se que a turma de 2010 se mostrou bem aprofundada nas ideias do empreendedorismo, visto que 30% dos respondentes optaram para o 2º item e outros 30% para o 4º item. Os dois itens revelam o emprego do empreendedorismo e isso mostra que os concluintes estão atentos a tais considerações.

6.2 Pergunta n° 2

“Você reconhece a importância de conhecer e praticar o empreendedorismo na formação do profissional de secretariado executivo?”

Objetivo desta questão era saber se realmente os discentes estavam de acordo sobre a importância de se conhecer as bases do empreendedorismo e aplicá-las na sua atuação profissional. De fato, mais de 90% dos pesquisados, nas duas turmas, se mostraram preocupados em reconhecer tal importância. Para aqueles ingressantes a expectativa é, com certeza, maior, isto se traduz no percentual ser um pouco maior que dos concluintes (cerca de 2% a mais).

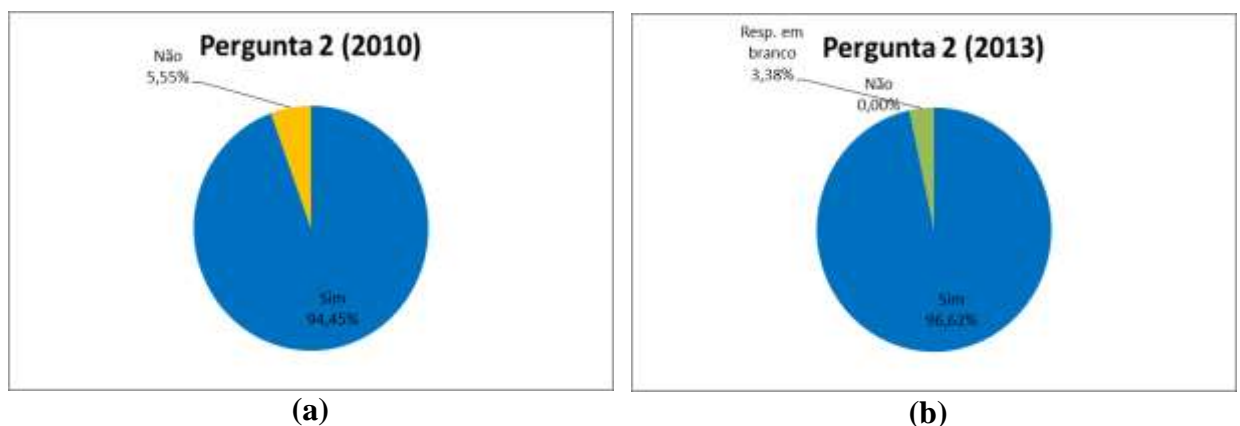


Figura 2 - (a): percentual referente a pergunta n° 2 proposta a turma de 2010; (b): percentual referente a pergunta n° 2 proposta a turma de 2013.

6.3 Pergunta n° 3

“Por que estudar sobre empreendedorismo?”

Aqui pretendia-se caracterizar, dentro dos perfis do empreendedorismo, a tendência dos discentes sobre a aquisição dos conhecimento advindos deste. Para tanto, foram propostas duas saídas para o empreendedorismo:

- () Para criar um negócio de sucesso
- () Como alternativa para ingressar no mercado de trabalho

O resultado, figura 3, revela uma divisão de opiniões equilibrada para turma de 2010 (50% para cada item). Em relação a turma de 2013, os dados mostraram que cerca de 2% a mais dos pesquisados da turma têm o empreendedorismo como alternativa para se ingressar no mercado de trabalho. O que demonstra uma preocupação destes acadêmicos em adquirir uma formação que realmente possa fazer a diferença na sua futura atuação profissional.

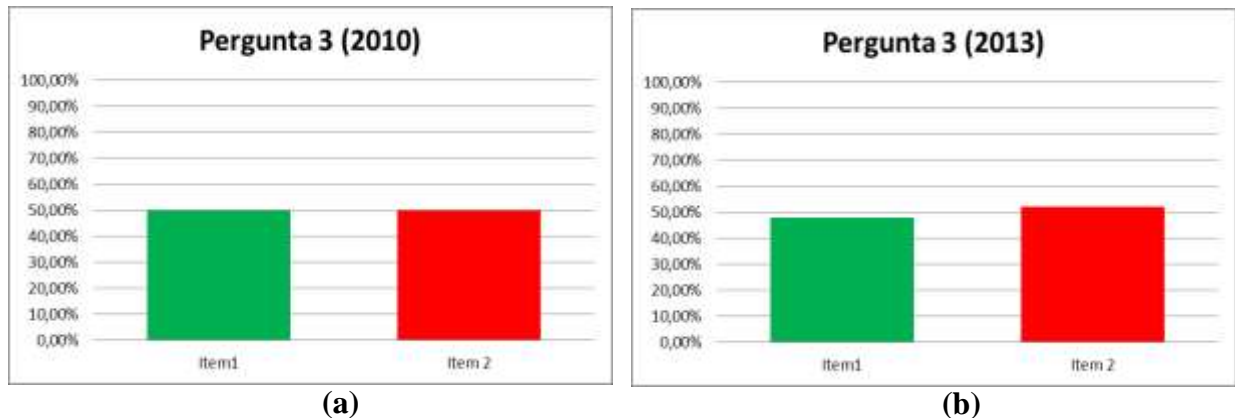


Figura 3 - (a): percentual referente a pergunta n° 3 proposta a turma de 2010; (b): percentual referente a pergunta n° 3 proposta a turma de 2013.

6.4 Pergunta n° 4

“Durante seus estudos a Unifap lhe proporciona, ou lhe proporcionou, conhecimentos, teóricos e práticos, sobre empreendedorismo?”

A necessidade de saber se os estudantes realmente interessaram-se ou interessam nestes conhecimentos foi o que motivou a apresentação desta questão. Assim, como era de se esperar, a turma de 2010 demonstrou um percentual bastante alto (83,34%) sobre o fato de já terem apreendido as ideias de empreendedorismo em componente curricular anterior, neste caso a disciplina “Gestão de Negócios e Empreendedorismo”. Para a turma de 2013 o objetivo era avaliar o grau de interesse por parte dos discentes em buscar informações, dentro de seu curso, sobre como e quando as concepções de empreendedorismo seriam abarcadas em suas formações. O resultado destaca que a maioria (60,87%) se mostrou interessada nesta busca.

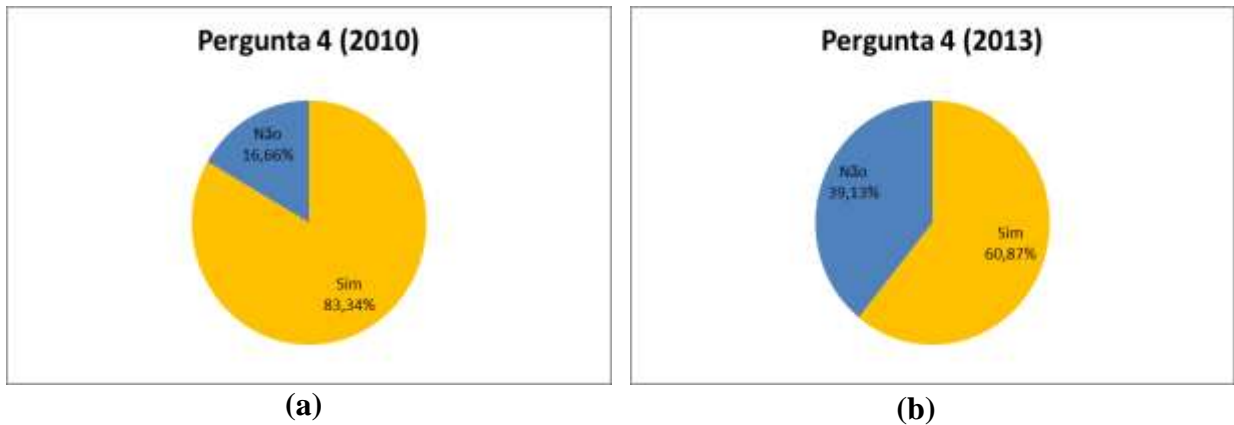


Figura 4 – (a): percentual referente a pergunta n° 4 proposta a turma de 2010; (b): percentual referente a pergunta n° 4 proposta a turma de 2013.

As perguntas a seguir foram direcionadas apenas aos discentes concluintes, pois elas tratam o tema empreendedorismo como conceito já estudado por eles e visa suas percepções frente ao mundo do trabalho que tão logo enfrentarão.

6.5 Pergunta n° 5

“Você se sente preparado para usar os conhecimentos de empreendedorismo adquirido no curso de Secretariado Executivo para o mercado de trabalho?”

Esta pergunta se deu com intuito de avaliar os formandos no sentido de identificar sua preparação para o mundo do trabalho frente aos conceitos do empreendedorismo adquiridos ao longo do curso. Esta avaliação constou apenas das opções sim ou não; os resultados (figura 5) indicam que um pouco mais da metade (55,56%) dos pesquisados não se sentem aptos a aplicar os conhecimentos apreendidos numa prática profissional. Isto pode significar que a formação nessa temática precisa ser mais efetiva, proporcionando aos acadêmicos uma base sólida para encarar o mercado de trabalho com bastante firmeza.

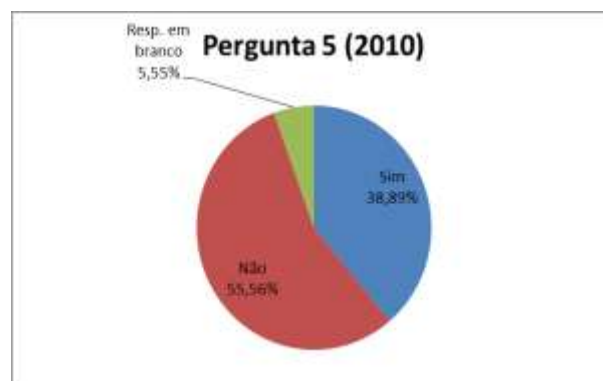


Figura 5 - Percentual referente a pergunta n° 5 proposta a turma de 2010.

6.6 Pergunta n° 6

“Durante o estágio, você conseguiu relacionar as concepções do empreendedorismo com a prática?”

A 6ª questão procurou identificar uma possível aplicação das concepções do empreendedorismo na vivência mais próxima da prática profissional, o estágio. Esta fase da formação do/a bacharelado/a em Secretariado Executivo da UNIFAP constitui-se como fator obrigatório para aquisição do grau conferido por essa IFES, mas o estágio tem um significado que vai além disso. Ele serve para aproximar o aluno de sua futura atuação no mercado de trabalho, lhe permitindo chegar, neste, bem mais preparado. Daí a importância de saber se os graduandos da UNIFAP, que estão prestes a ingressar nas suas carreiras, sentiram que podiam aplicar os conhecimentos de empreendedorismo no momento em que praticaram o estágio. Também esperava-se que um dado estágio não fosse possível aplicar tais concepções e por isso, elencou-se uma opção *“não se aplica”*. A figura 6 representa os resultados levantados nesta questão.

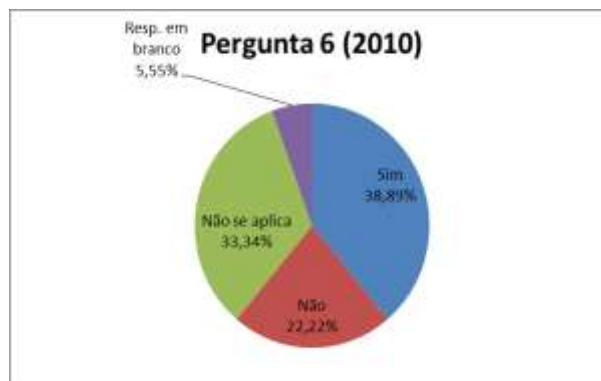


Figura 6 - Percentual referente a pergunta n° 6 proposta a turma de 2010.

Os dados se mostram bem distribuídos entre as três opções apresentadas na pergunta (sim, não ou não se aplica). Porém, verificou-se que a maioria (38,89%) dos pesquisados na questão conseguiram, de alguma forma, utilizar os conhecimentos do empreendedorismo durante a atividade do estágio. Esse fato é coerente, pois o mesmo percentual se mostrou para pergunta anterior em que os acadêmicos tinham de responder se estavam preparados a usar os saberes do empreendedorismo aprendidos na sua formação. Certamente aquele mesmo grupo que respondeu sim na 5ª questão também foram os mesmos que assinalaram positivamente esta última pergunta.

7 CONCLUSÃO

O trabalho se mostrou como um bom referencial teórico para fundamentar práticas de empreendedorismo na formação do profissional em Secretariado Executivo. Nessa perspectiva, foi possível verificar que a literatura já apresenta trabalhos que buscam valorizar essas práticas. Assim, esta monografia corroborou com tais discussões.

Em relação ao perfil dos discentes ingressantes no curso de Secretariado Executivo da UNIFAP, frente aos preceitos do empreendedorismo, identificou-se que os mesmos encaram esta temática como um fator de suma importância na aquisição de habilidades que lhes serão necessárias na busca pelo espaço no mercado de trabalho. Isto se verificou nos percentuais das questões propostas a eles como, por exemplo, mais de 50% apontando o empreendedorismo como alternativa de inserção no mercado de trabalho (pergunta n° 3) e ainda admitindo que este conceito seja fundamental para a profissão do/a Secretário/a Executivo/a (pergunta n° 2).

Sobre os acadêmicos, em fase de conclusão do curso, foi constatado que 50% do grupo pesquisado tem no empreendedorismo uma possibilidade de ingressar no mercado de trabalho com ênfase, assim como aqueles que acabaram de ingressar no curso. A outra metade se volta no termo como requisito para constituir um negócio de sucesso. Mais de 90% reconhece a importância dos conhecimentos advindos do empreendedorismo para atuação do profissional de Secretariado Executivo, no entanto, somente uma parte desses (cerca de 38%) sente-se preparada a utilizar tais ideias na sua futura carreira. Este grupo foi o mesmo que conseguiu promover, em suas vivências de estágio, os conhecimentos apreendidos no âmbito do empreendedorismo. Contrário a isso, encontramos aproximadamente 55% dos pesquisados que não se viam aptos a utilizar o empreendedorismo na sua futura carreira. Isto justifica-se pelo fato de que estes não puderam aplicar seus conhecimentos durante o estágio.

Diante do exposto, entende-se que a disciplina “Gestão de Negócios e Empreendedorismo” assume um papel importantíssimo na formação empreendedora dos acadêmicos de Secretariado Executivo da UNIFAP, porém esta precisa ser mais efetiva no sentido de dar um significado mais abrangente a seus discentes para que todos possam sentir-se preparados, mesmo não praticando esses conhecimentos no estágio, para encarar o mundo do trabalho com visão a empreendedora.

Os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados, mas ainda percebe-se que esta pode ensejar outros trabalhos sobre o tema aqui abordado. Considerando, por exemplo, a hipótese de que o fato dos alunos mais novos terem uma dimensão maior da importância do tema empreendedorismo em suas formações pode ter relação com uma preocupação mais recente dos docentes que constituem o colegiado de Secretariado no tocante a instigar, desde o início, os acadêmicos quanto a formação empreendedora, não deixando apenas que tal assunto seja abordado na disciplina de Gestão de Negócios e Empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, G. P. **Estudo da viabilidade da atuação empreendedora de um secretário executivo na incubadora de empresas de base tecnológica da UFV**. 2007. 75 p. Monografia (Graduação em Secretariado Executivo) – Departamento de Letras, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2007.
- BRASIL. Lei nº 7.377, de Setembro de 1985. **Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Secretário, e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7377.htm> Acesso em 23 de mar. de 2013.
- CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento Estratégico**. Ed. Campos. RJ. 2004.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 232p.
- DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999. 280 p.
- GUEDES, F. L. C. Breve comentário sobre as bases teóricas originárias do fenômeno empreendedorismo e sua ocorrência num pequeno empreendimento no sul do Amapá. **PRACS: Revista de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**. v. 1, n. 3, p. 33-51, 2010.
- GLOBAL ENTREPRENEUSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo**. 2012, 20 p.
- HARPER, D. A. Towards a theory of entrepreneurial teams. **Journal of Business Venturing**. v. 23, p. 613–626, 2008.
- MOURA, M. A. O profissional de secretariado executivo: prospectando novos nichos de mercado. Disponível em: <http://www.consultoriatarget.com.br/artigos/Profissional_secretariado.pdf> Acesso em 25 de mar. de 2013.
- MOURA, P. S. de; CIELO, I. D.; SCHMIDT, C. M. Formação empreendedora: uma análise nos cursos de secretariado executivo. **Revista do Secretariado Executivo**. Passo Fundo, n. 7, p. 79-81, 2011.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Etapas do processo de criação de pequenos negócios**. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/2921365AD3A6F02A03256D520059BEFE/\\$File/NT0003B836.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/2921365AD3A6F02A03256D520059BEFE/$File/NT0003B836.pdf)> Acesso em 31 de mar. de 2013.

APÊNDICES

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA COM
GRADUANDOS DO CURSO DE BACHARELADO EM SECRETARIADO
EXECUTIVO DA UNIFAP (TURMA DE 2010)**

Prezado (a) aluno (a), este questionário constitui parte de Trabalho de Conclusão de Curso, por tanto, sua contribuição é fundamental para obtenção do êxito deste.

1. Qual das opções abaixo você considera que melhor representa, segundo os seus conhecimentos, o conceito de empreendedorismo (marque somente uma opção)?

- correr riscos responsabilmente, para mudar um negócio implantado.
- é um processo de criação de algo diferente e com valor, assumindo riscos financeiros e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.
- fator promotor de desenvolvimento econômico e social, que identifica oportunidades e busca os recursos para transformá-la em um negócio lucrativo.
- ter ideias inovadoras e, de modo responsável, ousar torna-las reais em um negócio de sucesso.
- implantar e inovar com novas empresas

2. Você reconhece a importância de conhecer e praticar o empreendedorismo na formação do profissional de secretariado executivo?

Sim () Não ()

3. Por que estudar sobre empreendedorismo?

- Para criar um negócio de sucesso
- Como alternativa para ingressar no mercado de trabalho

4. Durante seus estudos a Unifap lhe proporciona, ou lhe proporcionou, conhecimentos, teóricos e práticos, sobre empreendedorismo?

Sim () Não ()

5. Você se sente preparado para usar os conhecimentos de empreendedorismo adquirido no curso de Secretariado Executivo para o mercado de trabalho?

Sim () Não ()

6. Durante o estágio, você conseguiu relacionar as concepções do empreendedorismo com a prática?

Sim () Não () Não se aplica ()

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA COM
GRADUANDOS DO CURSO DE BACHARELADO EM SECRETARIADO
EXECUTIVO DA UNIFAP (TURMA DE 2013)**

Prezado (a) aluno (a), este questionário constitui parte de Trabalho de Conclusão de Curso, por tanto, sua contribuição é fundamental para obtenção do êxito deste.

1. Qual das opções abaixo você considera que melhor representa, segundo os seus conhecimentos, o conceito de empreendedorismo (marque somente uma opção)?

- correr riscos responsavelmente, para mudar um negócio implantado.
- é um processo de criação de algo diferente e com valor, assumindo riscos financeiros e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.
- fator promotor de desenvolvimento econômico e social, que identifica oportunidades e busca os recursos para transformá-la em um negócio lucrativo.
- ter ideias inovadoras e, de modo responsável, ousar torna-las reais em um negócio de sucesso.
- implantar e inovar com novas empresas

2. Você reconhece a importância de conhecer e praticar o empreendedorismo na formação do profissional de secretariado executivo?

Sim () Não ()

3. Por que estudar sobre empreendedorismo?

- Para criar um negócio de sucesso
- Como alternativa para ingressar no mercado de trabalho

4. Durante seus estudos a Unifap lhe proporciona, ou lhe proporcionou, conhecimentos, teóricos e práticos, sobre empreendedorismo?

Sim () Não ()